Divulgação



Além de ator e roteirista, Rafael Infante estuda psicologia e uma de suas pesquisas virou a matéria-prima para sua 'Terapia Infernal'

Rafael Infante **põe o diabo no divã**

Solo do comediante do Porta dos Fundos faz duas sessões no fim de semana em teatros de Nova Iguaçu e da Ilha do Governador

A comédia "Terapia Infernal", de Rafael Infante, volta ao Rio nesta semana com duas sessões: sexta-feira (13), às 19h, no Teatro Nova Iguaçu Petrobras; e sábado (14), no mesmo horário, no Teatro da Ilha, na Ilha do Governador. Em cena, Infante vive Lúcio, o anjo caído que escolhe a dedo seus pacientes — e deles extrai as observações mais relevantes sobre a humanidade atual, com humor e musicalidade.

Quem verdadeiramente tem coragem de se expor para si? Quem consegue habitar essa zona desconfortável do questionamento? Que personagem sustentaria uma análise perante a todos nós? As perguntas abrem o espetáculo, que nasce de uma imensa pesquisa elaborada pelo artista sobre as questões da existência: o medo, a angústia, o prazer, a falta, a culpa, o amor e a fé. A lista não é por acaso — Infante é ator, diretor, músico, roteirista e estudante de psicanálise.

"Eu pirei muito na pandemia. Fiquei angustiado achando que a gente ia sair menos egoísta e mais altruísta. E achei a humanidade muito egoísta", comenta. "Aí veio essa sementinha: o diabo começou a ficar sem função, porque a humanidade estava ocupando o que ele deveria fazer. Então ele pede pra Deus para ir à Terra entender quem são essas pessoinhas", detalha. "Fui entendendo que estava usando essa pesquisa para o meu trabalho também de ator e diretor", avalia.

Sem julgamento, Lúcio convida os espectadores a uma sessão com seus sentimentos mais profundos. A montagem tem um pacto com o riso, com a gargalhada frouxa e genuína, e leva o próprio ator e seu público a uma catarse de autorresponsabilidade e alegria — numa dança sincera entre o artista e o observador, da qual, segundo a proposta da montagem, todo mundo sai mais feliz e mais ativo. "A base de tudo é a comédia. 'Terapia Infernal' é, antes de qualquer coisa, um espetáculo pra fazer rir — rir bastante", define Infante.

> *"O diabo começou a ficar sem função, porque a humanidade estava ocupando o que ele deveria fazer. Então ele pede pra Deus para ir à Terra entender quem são essas pessoinhas"*
>
> **RAFAEL INFANTE**

A trajetória do comediante ajuda a explicar o apetite pelo palco. Infante nasce do teatro e no teatro é criado: começou no grupo de improvisação Avacalhados e, em seguida, integrou o Porta dos Fundos, do qual é um dos rostos mais conhecidos. Sua capacidade de interpretar personagens desde os mais excêntricos até os mais cotidianos o levou também à televisão, em programas de humor e novelas, e a uma carreira notável no cinema. No teatro, o seu "Infantaria", solo que circulou por diversos estados em 2015, foi visto por mais de 400 mil espectadores.

Em 2026, "Terapia Infernal" atravessou o país: é com ele que Infante viaja o Brasil desde o início do ano. O texto é de Infante em parceria com Tatiana Novais, com direção e operação de som e luz de Moisés Bittencourt, produção executiva de Zezé Fassina e produção de Iniciato Produções e Lua Branca Produções.

SERVIÇO
TERAPIA INFERNAL
13/11, às 19h: Teatro Nova Iguaçu Petrobras (Rua Coronel Bernardino de Melo, 1081, K11, Nova Iguaçu)
14/11, às 19h: Teatro da Ilha (Estrada do Galeão, s/nº, ao lado do Colégio Capitão Lemos Cunha, Ilha do Governador). 14/11, sábado (19h)
Ingressos entre R$ 25 a R$ 120

Uma escola de guitarras distorcidas na EcoVilla Ri Happy

Divulgação



Escola do Rock

O musical "Escola do Rock" estreia nesta sexta-feira (13) na EcoVilla Ri Happy, no Jardim Botânico. A montagem brasileira, do Centro de Estudos e Formação em Teatro Musical (CEFTEM), fica em cartaz até 13 de dezembro, com sessões às sextas, às 19h30, e aos sábados e domingos, às 15h.

A história nasceu no cinema: o filme "School of Rock", escrito por Mike White e estrelado por Jack Black, chegou às telas em 2003. Dirigido por Richard Linklater, o filme rendeu a Jack Black uma indicação ao Globo de Ouro de melhor ator em comédia ou musical e um MTV Movie Award de melhor performance cômica, além de indicação ao Grammy pela trilha sonora — e mais de US$ 131 milhões de bilheteria.

Mais de uma década depois, a trama ganhou os palcos da Broadway, em 2015, com canções de Andrew Lloyd Webber, letras de Glenn Slater e dramaturgia de Julian Fellowes.

A trama acompanha Dewey Finn, cantor e guitarrista que sonha em se tornar uma estrela do rock. Ao se passar por um professor substituto em uma escola prestigiada e conservadora, Dewey descobre que seus alunos são talentosos e forma um grupo com um grande objetivo: ganhar a Batalha das Bandas.

A versão brasileira é assinada por Mariana Elizabetsky e Victor Mühlethaler, com direção geral de Victor Maia e direção musical de Carol Saboya. A montagem reúne mais de 46 artistas de idades variadas, com crianças e adolescentes no palco.

SERVIÇO
ESCOLA DO ROCK
EcoVilla Ri Happy (Espaço Tom Jobim, Rua Jardim Botânico, 1008)
Até 13/12, sextas (19h30), sábados e domingos (15h)
Ingressos: R$ 90 e R$ 45 (meia)